

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

APOCALÍPTICOS E INTEGRADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL¹

APOCALYPTIC AND INTEGRATED: INTERNSHIP EXPERIENCE REPORT IN ELEMENTARY SCHOOL

Ulisses Stefanello Karnikowski², Fabiana Diniz Kurtz da Silva³

¹ Relato de Estágio realizado no curso de Letras da Unijuí.

² Aluno de Letras - Português/Inglês na Unijuí.

³ Professora do curso Letras da Unijuí.

Introdução

Escolhi tomar emprestado o título da obra do semiólogo italiano, Umberto Eco, por entender que podemos dar novo sentido à expressão. Diferente da discussão maniqueísta levantada na década de 1970, acerca da revolução que as tecnologias da informação estavam trazendo, hoje, em meio à uma pandemia global, percebemos que elas não só são necessárias, como também já fazem parte da forma humana de se relacionar. Não se pode mais pensar a linguagem sem considerar as tecnologias que explodiram no final do século passado, e este relato de estágio tentará trazer um pouco da experiência de lecionar com o auxílio dessas tecnologias da informação durante a pandemia de Covid-19.

Todo estágio pressupõe a chance de aliar a teoria acadêmica com a prática pedagógica e, tratando-se de um estágio duplo, em língua portuguesa e inglesa no ensino, o desafio é redobrado. Levando-se em consideração o público da atividade pedagógica: os anos finais do ensino fundamental, os instrumentos que serviram como guia foram a BNCC, Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Gaúcho.

Ao se pensar o estudo de línguas, invariavelmente, nos inserimos na discussão a respeito da importância do texto nas aulas. Essa é uma discussão antiga, mas que parece ser um patrimônio apenas do espaço acadêmico, tal como defendeu Irandé Antunes, em seu livro *Aula de Português* (2003). É incrível como ainda no século XXI se precise fazer um reforço quanto a isso, preparar os estagiandos sobre a bola de neve gramatical que perdura nas aulas de línguas; e isso não é uma exclusividade das aulas de português.

Os ensinamentos trazidos por Penny Ur, em seu “*A Course in Language Teaching*” (2009), em sintonia com demais bases da Linguística Aplicada, reforçam a necessidade da presença de um texto real, autêntico, nas aulas. E, obviamente, devemos entender o texto de forma ampla, em suas manifestações escritas, orais e pictóricas, a presença da oralidade, inclusive, é defendida pelas duas autoras (Irandé Antunes e também Ur). No ensino de línguas estrangeiras a necessidade de treinar a pronúncia, a dicção e a escuta é de mais fácil justificação, mas Antunes também defende sua presença nas aulas de português.

Antunes (2003) traz, em sua obra, as mesmas percepções da língua vistas na BNCC,



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

entendendo-a através da oralidade, da escrita, da leitura e da gramática. A BNCC ainda vai trazer o campo da Literatura por se tratar, também de uma disciplina particular, especialmente no Ensino Médio. Porém, o que cabe aqui destacar é o caráter multi instrumental que uma aula de línguas deve assumir. O professor deve instruir os alunos em diferentes âmbitos, assumindo sempre a função comunicacional que a língua possui.

Quanto a isso, inclusive, Penny Ur (2009), vai esmiuçar de forma brilhante quais são e como se organizam os diferentes syllabus que uma aula de língua irá seguir. Esse instrumento global de organização de aulas mostra muito, não só do perfil do profissional professor, como os seus objetivos linguísticos com seus alunos. Seja como for, uma boa aula de línguas deve contemplar dois elementos básicos: a leitura e a escrita. Através desses dois fatores, poderemos perceber a presença de todos os outros.

As autoras Koch e Elias, na ótima e extremamente didática obra Ler e Escrever (2018), defendem a importância ordinal dessas duas práticas em uma aula: primeiro a leitura e depois a escrita. tal fator se dá pois, de acordo com elas, “o produtor do texto não tem como escrever sobre coisas que desconhece” (2018, p.91). E essa interpretação vai além do conhecimento puro e simples do tema ao qual escrever, esse conhecimento prévio é também um conhecimento linguístico, ou seja, um conhecimento da estrutura do texto, da linguagem que deve ser utilizada e da ordem que as informações devem aparecer.

Ainda, em relação ao tema, uma aula de línguas deve contemplar o fator intertextual, fazer com que o aluno perceba as relações entre textos, trazendo essa memória relacional para a leitura e, mais tarde para a produção. A intertextualidade auxilia, por fim, no entendimento das peculiaridades de cada gênero textual, já que percebendo um mesmo assunto sendo retratado em vários formatos, o que ressalta são as características estruturais de cada texto. Koch e Elias definem esse conhecimento como “metagenérico” (2018, p.120), fazendo com que o produtor (e leitor) tenha autonomia para migrar entre diferentes produções.

Com tudo isso elucidado, é importante que se tenha claro que o objetivo de se relatar uma prática de estágio é explicitar um ponto de vista acerca da profissão professor e, quando possível, inferir questões que dizem respeito à Educação como um todo. E, tratando-se de um período pandêmico mundial, tal reflexão consegue chegar até os pilares estruturais do fazer docente, amplamente criticado por não se reinventar ao mesmo passo que o restante da sociedade o faz. A reinvenção da educação é iminente e está sendo forçada pela pandemia do Coronavírus, e a revolução passa diretamente pelas inúmeras novas formas de se comunicar proporcionadas pela internet. Assim, tal fato mundial acaba por tornar uma simples atividade de estágio em uma incrível oportunidade de reflexão acerca dos rumos da educação brasileira.

O planejamento e a pandemia

Quando iniciamos o estágio, no início do semestre, o Covid-19 era um fantasma distante. Com isso, os planejamentos ocorreram de forma normal, com os estagiandos contatando escolas e professores titulares para preparar as aulas de forma que não ferissem o planejamento global das aulas. Os planos de língua inglesa e portuguesa foram realizados tomando como parâmetro os elementos da oralidade, escrita, leitura e gramática, como já referido. O foco foi procurar

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

textos que dialogassem diretamente com os alunos, por isso, para o inglês foi escolhido trazer diversos gêneros a partir de um tema: o super herói Homem Aranha; e em língua portuguesa a escolha foi por trazer diferentes textos de um mesmo gênero: o roteiro cinematográfico.

Porém, com a rápida inserção do vírus no Estado, os contatos com as escolas esfriaram e a universidade, após muitas portas fechadas tanto em escolas públicas quanto particulares, encontrou resposta em sua própria estrutura. A EFA, Escola de Ensino Médio São Francisco de Assis, é uma instituição de ensino da FIDENE, mesma mantenedora da Unijuí. Com isso, os estagiandos foram realocados para que todos pudessem concluir seus estágios na escola. Pela falta de contato físico com os alunos, o foco seria acompanhar e ajudar no planejamento dos professores titulares e fazer inserções nas aulas quando pertinente, seguindo as determinações de portarias e decretos federais e estaduais.

No meu caso, as turmas do ensino fundamental selecionadas para o estágio foram o 7º ano, para as aulas de língua portuguesa e o 8º ano, para as aulas de língua inglesa.. O maior desafio seria, então, utilizar as TIC para que pudéssemos planejar e também utilizá-las para propor atividades novas aos professores, já que não sabíamos como as aulas em ambiente digital estavam acontecendo e como era a participação/resposta dos alunos ao meio.

Contato com os professores e planejamento conjunto

Após o contato com o professores, passamos a planejar ações em conjunto. Inicialmente, procurei conhecer como cada professor pensava sua disciplina globalmente, ou seja, seu syllabus, para que pudesse, então, inserir-me, contribuindo para o que já estava em andamento, diferentemente de adentrar com uma ação minha, partindo da minha visão do conteúdo que estava sendo trabalhado.

Após a primeira reunião com a professora de Português, ela me informou que estava trabalhando suas aulas do sétimo ano a partir de uma temática: animais domésticos. A temática surgiu pela curiosidade de que toda a turma possuía algum tipo de pet. Além disso, os alunos estavam trabalhando com os gêneros crônica, notícia e reportagem e passariam a realizar um estudo mais aprofundado da reportagem. A partir disso, a professora propôs que eu fizesse alguma ação que ligasse o tema dos pets com o gênero reportagem.

Já o primeiro contato com o professor do 8º ano ajudou muito para ter uma ideia do assunto trabalhado e a metodologia. Ele explicou que estava trabalhando, com o oitavo ano, diálogos em língua inglesa e que iria inserir o conteúdo do tempo verbal passado (past tense verbs). O trabalho com diálogos estava se dando através do livro didático dos alunos e ele propôs que eu sugerisse alguma atividade paralela ao livro, atividade que aconteceria na segunda semana seguinte. As primeiras duas semanas seriam de acompanhamento e inserções pontuais caso eu me sentisse confortável.

A aula de português produzida para a primeira semana foi muito bem recebida pelos alunos. O primeiro encontro com a turma C71 foi um primor, os alunos iniciaram a reunião online mostrando para a câmera todos os seus pets e muitos acompanharam seus donos por toda a manhã, algo obviamente impossível de se realizar de forma presencial. A participação

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

deles com a leitura e a realização das atividades foi muito além das expectativas com todos questionando e participando, o texto escolhido foi uma reportagem sobre a adoção de animais durante a pandemia. A primeira semana das aulas de língua inglesa da C81 foram igualmente proveitosas, mas com menos inserções minhas, porém, com todos participando das leituras e discussões.

As demais aulas foram muito profícuas e a elaboração das aulas deram muito resultado. Algo pertinente a ser destacado, é como as tecnologias podem efetivamente contribuir nas aulas, permitindo compartilhamento de materiais e demais atividades eminentemente desenvolvidas pela via digital. Percebe-se que ela pode ajudar muito na parte da comunicação oral em língua estrangeira já que o aluno pode optar por não ligar a câmera, rompendo uma importante barreira que a timidez traz. Já, em Língua Portuguesa, o grande leque de gêneros textuais e o intertexto que pode ser feito de forma imediata é uma possibilidade só imaginada na ficção.

Considerações Finais

Todo momento de estágio é um momento de autorreflexão, mas, acima de tudo, de uma reflexão global, ampla, de quais rumos a educação está tomando; ainda mais em um período simbolicamente apocalíptico que estamos passando. Cabe pensarmos de que forma a sociedade consegue suprir o distanciamento e continuar fazendo a máquina social funcionar e as tecnologias da informação entram com tudo nessa reflexão.

Seja como for, acredito que a pandemia acabou por ser realmente apocalíptico, tal como retratado em diversas culturas, seja o dilúvio de Noé ou o Ragnarok viquingue. Em todos eles, após o fatídico acontecimento o mundo ressurgiu e renasce melhor, evoluído. Acredito que a inserção “forçada” da tecnologia na realidade brasileira será muito benéfica para o futuro e que veio para ficar. Tal como a fênix da mitologia grega, creio que o sistema educacional poderá pensar em um futuro muito promissor, e ressurgir das cinzas. Isso, se seguir nos trilhos da inovação, com professores novos, nativos digitais, se motivando com a profissão e, acima de tudo, motivando os alunos. Saio desse estágio muito otimista e grato por estar vivendo esse momento ímpar para a história da nossa educação.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular: BNCC. Brasília, DF, 2016.

KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. Ler e Escrever: Estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto. 2003.

UR, Penny. A Course in Language Teaching: Practice of Theory. Cambridge-UK: Cambridge. 2009.



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

Parecer CEUA: 23205.004977/2015-90

Parecer CEUA: 3.501.741